**A percepção dos professores acerca da importância da literatura na educação infantil: um olhar para a prática docente**

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância da literatura nas salas de aula da educação infantil tendo como ponto de partida a visão dos profissionais que atuam nesta área. Enfoca também a importância da leitura enquanto processo de desenvolvimento intelectual e social, bem como, percorre a história da Literatura Infantil desde seu surgimento até os dias atuais, analisando como a mesma se concretiza na sala de aula e aponta a contribuição do professor para que a literatura infantil seja bem trabalhada. O trabalho é construído a partir de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo por meio de entrevistas semiestruturadas em questionários aplicados a professores, sob a metodologia de uma abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada em escolas municipais de dois municípios do interior do estado de Alagoas com características semelhantes e turmas que englobam todos os níveis da educação infantil. Após a análise dos dados e discussão embasada no referencial teórico, pudemos concluir que a prática docente no tocante ao uso da literatura em sala de aula, quando bem utilizada, facilita a aprendizagem e possibilita na criança uma capacidade de se desenvolver como bom leitor, auxiliando em seu cognitivo, na fala, imaginação e principalmente na sua maneira de enxergar o mundo; o professor, embora necessite de recursos, sempre introduz a leitura nas atividades diárias em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem. Leitura docente. Literatura infantil.

**ABSTRACT:** ABSTRACT: This work aims to discuss the importance of the literature in children 's education classrooms, starting from the perspective of the professionals who worki in this area. It also focuses on the importance of reading as a process of intellectual and social development, as well as the history of Childhood Literature from its begin until the present days, analyzing how it is concretized in the classroom and pointing out the teacher's contribution, which means the way how children's literature is presented and developed. The work is constructed from bibliographic research and field research through semi-structured interviews in questionnaires applied to teachers, under the methodology of a qualitative approach. Data collection was carried out in municipal public schools of two countrysides located in Alagoas state with similar characteristics and classes that encompass all levels of early childhood education. After analyzing the data and discussion based on the theoretical framework, we could conclude that the teaching practice regarding the use of literature in the classroom, when well used, facilitates learning and enables the child to develop as a good reader, helping in their cognitive, in speech, in imagination and especially in their way of seeing the world; the teacher, while needing resources, always introduces the reading in the daily activities in the classroom.

**KEY WORDS:** Learning. Teaching reading. Children's literature.

**INTRODUÇÃO**

Uma reflexão é necessária na qual a importância e a contribuição da literatura nas salas de aula da educação infantil como uma prática docente que facilita na aprendizagem das crianças, mesmo considerando sua capacidade de decodificar ainda não desenvolvida, permite aos professores possibilitar com seus alunos um contato com a literatura e com a leitura por meio de contação de histórias, rodas, leituras deleites e o contato das crianças diretamente com os livros exercendo o simples, embora importante, ato de tocar, manusear e ler as diversas obras direcionadas ao público infantil presente nas escolas.

A educação infantil é a primeira etapa da criança no ambiente escolar o que torna esse primeiro contato com meio de fundamental importância, pois é neste contato que entrelaçam as relações entre aluno e escola. É necessário que este contato ocorra da melhor forma possível, uma vez que possibilitará (a depender do desenvolvimento deste processo) uma aprendizagem mais significativa, bem como, promoverá o gosto da criança pela escola.

O contato com o meio letrado se faz necessário desde os primeiros anos escolares das crianças e é fundamental o estímulo e o desenvolvimento da prática literária cotidianamente para a formação de bons leitores e não somente pelo gosto de ler, mas pela própria necessidade que a leitura desempenha na formação crítica do indivíduo em qualquer fase da educação formal ou informal.

É necessário proporcionar uma aprendizagem significativa em que o aluno aprenda efetivamente o que lhes é ensinado não de uma forma mecânica e memorizada, mas de uma forma que construa o significativo a partir da efetivação do aprendizado construído.

Para compreender melhor a contribuição da literatura infantil busca-se aprofundar um pouco sobre sua história e como a mesma se perpetua nos dias atuais trazendo um breve processo histórico da literatura infantil no Brasil.

A trajetória do processo de ensinar e aprender no contexto educacional são elementos que se configuram desde o período colonial onde a partir dos jesuítas, como precursores desse proceso, durante este período o processo de escolarização foi se organizando e se articulando para atender a demanda que se encontrava no âmbito da sociedade. Casimiro (2007), demonstra a segregação que havia e apresenta uma educação com práticas rudimentares.

[...] os brancos, portugueses, filhos da elite, eram alvo de uma educação formal, longa e diversificada, preparatória para o poder e/ ou para a vida eclesiástica. [...] Outros portugueses, pertencentes aos segmentos restritos das classes populares, tinham acesso apenas aos rudimentos escolares: isto é, ler, escrever e contar; [...] para os índios e mestiços, a educação era ministrada nas missões, nos engenhos e nas igrejas. A estes ensinava-se, precariamente, o catecismo preparatório para o batismo, para a vida cristã, além de ofícios e tarefas servis que, naquele tempo, por serem consideradas desonrosas, não podiam ser executadas pelos brancos; [...] os colonizadores desenvolveram, também, pedagogias para tratar da educação evangelização dos escravos. (CASIMIRO, 2007, p. 87)

A educação nesse percurso foi algo que só quem poderia ter acesso era à classe burguesa e as demais pessoas que não tinham este perfil apenas participavam de ações mais simplificadas.

O conhecimento estava sendo apresentado para a categoria dominante da época e isso leva a entender que os processos de inclusão da educação, em especial a infantil, a que optamos para estudar se apresentava distante de acontecer durante esse período. O ensino em sua totalidade foi carregado de desafios, contudo isso não significa dizer que todos os aspectos necessários já se encontram dentro dos moldes elaborados para tornar a educação um acesso a todos.

Sabemos que durante muito tempo a criança era vista apenas como um adulto em miniatura e dessa forma não se havia pensando em desenvolver nada específico para as crianças, as mesmas compartilhavam das mesmas coisas com seus familiares adultos. Na Europa durante o século XVIII, iniciou-se a literatura especialmente para as crianças e assim possibilitou um novo olhar acerca da infância. No Brasil a literatura só aparece no fim do século XIX, essa literatura é praticada oralmente com contos, mitos e folclore, não existiam livros especificamente para as crianças.

Lopes, Navarro, 2014, descreve muito bem esse período:

No século XVIII, a literatura infantil se iniciou na Europa, nesse período a criança começava a ser vista como criança, pois antes desse período ela fazia parte da sociedade adulta, desfrutando da sua literatura. Entretanto, como tudo progride, a literatura infantil também progrediu alcançando especificamente as crianças, destacando que, os contos clássicos e folclóricos tiveram algumas modificações.

A Educação Infantil vem se apresentar dentro de uma demanda constitucionalizada desde a Constituição Federal de 1988 que, reconhecendo a educação como dever do estado e posteriormente em na Lei de 9394/96, é entendida que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgãos competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (CNE/CEB n°05/09)

A Educação Infantil tem ganhado espaços no contexto legalizado, isso é uma das ações que apontam para um caminho de saberes com maior intensidade para os pequenos, haja vista que até então pouco se direcionava e esse público tão significativo para sociedade.

 Dentro das legalidades para a Educação Infantil houve um novo fator contribuinte: nos referimos a legislação do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Básica (CEB) o Parecer CNE/CEB n°20/09 no horizonte da resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009, então conhecida como Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que tem por objetivo apresentar como deve está estruturado todo o espaço físico bem como a demanda de saberes pedagógicos.

 Para elaboração de ações voltadas para a Educação Infantil é necessário obedecer aos seguintes princípios que a presente resolução apresenta:

* + - * Éticos: da autonomia, da responsabilidade, de solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
			* Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
			* Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

 Além dos princípios as diretrizes carregam todos os seguimentos para atender a demanda da Educação infantil apresentando também elementos que devem estar contido nos currículos sendo referência básica. Sabe-se que o permanecer das crianças nestes espaços só tem a contribuir com seu desenvolvimento, pois além do espaço familiar a criança terá um novo espaço de aprendizagem.

Na educação infantil o currículo é norteado pelos direitos de aprendizagens dos alunos, no qual prevalece o direito de brincar, conviver, aprender, interagir, relacionar-se o com outro, buscando assim levar a criança a ser criança[[1]](#footnote-1).

Como todas as etapas da educação básica é necessário que haja o processo de avaliação e na educação infantil não é diferente; apenas não se faz provas efetivamente falando, mas a avaliação acontece no dia-a-dia da criança na sala por meio de observações, das interações uns com outros, das brincadeiras e da oralidade e conversação dos mesmos no ambiente escolar. Os professores precisam estar atento a tudo que acontece em sala de aula e como os seus alunos estão se desenvolvendo e fazendo registros escritos para poder acompanhar cada aluno.

É fundamental o contato com a leitura e com o mundo letrado, pois são nestes momentos de extrema importância que entra a literatura, o encantamento pelas histórias, contos e estimula a sua imaginação e a gostar de ler e de estar presente na escola.

É nesta etapa que a criança começa a ter seus primeiros vínculos com a escola e sua relação com a professora e com seus colegas são de estrema importância para o desempenho dela e para sua rotina na escola. Não tem como não ter vínculos de afetividade, pois crianças tão pequenas e em desenvolvimento físico, emocional entre outros aspectos se relacionam cotidianamente, além da contribuição e acompanhamento de perto da professora com os seus alunos nos quais são fatores que demonstram total afetividade entre os dois lados.

No Brasil os primeiros escritores que se destacaram criando literatura infantil e assim encantando o gosto pela leitura foram, Carlos Jansen, Alberto Figueiredo, Thales de Andrade. Monteiro Lobato (LOPES; NAVARRO, 2014).

Se faz necessário compreender como a literatura é de extrema importância para o desenvolvimento da criança durante seu processo de aprendizagem, como também é imprescindível que os docentes estejam consciente desta prática, bem como, essas práticas podem trazer benefícios para os alunos durante todo o seu percurso escolar e para além disso.

Coelho acrescenta em seus estudos a importância da literatura para as crianças pequenas não apenas como uma mera atividade, mas como algo profundo, uma arte. “A literatura infantil é a arte mais importante das artes, pois sua matéria é a palavra (o pensamento, as ideias, a imaginação), exatamente aquilo que distingue ou define a especificidade do humano”. (COELHO, 2000, p.10).

É importante ter consciência que mesmo a criança ainda não sabendo ler se faz necessário que haja um contato dela com o meio da leitura e esse contato pode ser ouvindo história, folheando as páginas dos livros e até mesmo inventando suas próprias histórias, como também essas práticas podem estimular a sua oralidade, forma de expressões e até sua criatividade e imaginação.

Se para os adultos a leitura leva-nos aos melhores lugares e causa as melhores sensações imagina o que fazem com as crianças, pois é por meio da leitura que podemos viajar, conhecer, criar e até vivenciar outras experiências. Por isso, precisamos desenvolver nas crianças desde cedo o hábito de ler e de gostar dessa experiência se não pelo gosto, mas pela própria necessidade de sobreviver e de se aprimorar nas etapas que a vida possibilita e principalmente para a sua aprendizagem.

Na educação infantil a leitura é necessária, pois é para muitos um dos primeiro contatos com leitura e são desenvolvidas a partir da contação de histórias, do teatrinho com fantoches e até com músicas e filmes das histórias contadas. Nesta etapa a leitura se desenvolve oralmente, mas os alunos já faz relação entre leitura e escrita, como também é estimulado a oralidade da criança e da sua imaginação.

Freire e Betto, acrescenta o quanto é importante a leitura para compreender o mundo.

Toda leitura da palavra pressupõe uma leitura anterior do mundo, e toda leitura da palavra implica a volta sobre a leitura do mundo, de tal maneira que “ler mundo” e “ler palavra” constituam um movimento em que não há ruptura, em que você vai e volta. E “ler o mundo” e “ler palavra”, no fundo, para mim, implicam reescrever o mundo. Reescrever com aspas, quer dizer transformá-lo (FREIRE; BETTO, 1986, p. 15).

Cabe salientar que é constante a prática da leitura para as crianças da educação infantil objetivando a aprendizagem significativa, formando assim pessoas mais ativas na construção de uma sociedade mais crítica, dessa maneira as práticas envolvendo literatura se faz necessário cada vez mais não somente em salas de aulas das creches e pré-escolas, mas em qualquer etapa da educação.

As crianças da Educação Infantil precisam viver o acesso ao texto escrito como uma atividade social compartilhada e, ao mesmo tempo, como uma atividade individual na qual possa se concentrar para entender o sentido de textos e imagens. (BRASIL, 2016, p.111).

É por meio da literatura infantil que busca-se a interação do aluno, estimulando-os a gostar de ouvir histórias e reconta-las, e nesta ação diária pode-se haver um maior desenvolvimento da aprendizagem dos pequenos. Os professores precisam estimular e colocar em prática a necessidade que se tem de ler e assim mostrar que esta ação resulta em bons resultados e também é uma necessidade humana ler e escrever.

Sabemos que são poucas crianças privilegiadas em ter um ambiente familiar no qual a literatura se faz presente, bem como, ter contato com os livros literários e estimulo dos pais para prática e criar o hábito de ler. Dessa forma a leitura na sala de aula é primordial, pois será apenas o contato da criança com esse meio letrado, e será esse o único estimulo que terá e quando bem desenvolvido em sala de aula poderá levar essa prática de leitura para sua vida pessoal.

Para as crianças pequenas o contato com leitura diária do professor em sala de aula, é uma nova descoberta de mundos, de imaginação, bem como, de desenvolver seu aspecto cognitivo, psíquico e até emocional. Não há como negar esse direito de poder ouvir historinhas diversificadas com vários ensinamento, o contato com os contos de fadas, fábulas, entre outros diversos gêneros nos quais encontramos nas leitura, como também tais historinhas possibilitam trabalhar em diversas áreas, podendo ser montado sequências didáticas, nas quais podem contribuir com a interdisciplinaridade e assim aprimorar, aprofundar e abranger múltiplas áreas.

A literatura é importante para o desenvolvimento da criatividade e do emocional infantil. Quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância como medos, sentimentos de inveja, de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinar infinitos assuntos que com o tempo terá maior significado para elas (MUNEVECK, 2010, p.24).

Outra prática de realizar o contato da literatura infantil pode ser por meio da leitura deleite, mas essa ação é somente para estimular o gosta da leitura nas crianças, não podendo ser explorado com outras atividades. Mas não podemos apenas se utilizar deste meio, é preciso que as crianças observem a necessidade de produzir e que a prática da leitura e da escrita também é importante.

Obviamente crianças da educação infantil precisa ser chamada a atenção, e para isso não se pode ter apenas uma metodologia, é fundamental que possam desenvolver além da leitura com os livros literário, é importante que estas sejam interessantes aos olhos e ouvidos dos pequenos. É importante ter uma rotina diária de trabalhos com a leitura, podendo utilizar de teatrinhos com fantoches, dramatizações, livros com imagens, rodas de leituras entre outros meios que dão conta, mas que precisa agradar.

Um bom livro é aquele que agrada, não importando se foi escrito para crianças ou adultos, homens ou mulheres, brasileiros ou estrangeiros. E ao livro que agrada se costuma voltar, lendo- o de novo, no todo ou em parte, retornando de preferência àqueles trechos que provocaram prazer particular. (ZILBERMANN,2005, p. 09).

Assim é preciso possibilitar o contato das crianças aos livros e desenvolver projetos de leitura que possam contribuir neste sentido. As crianças precisam conhecer bibliotecas mesmo que sejam as da escolas não as possuam, na sala de aula é importante ter o cantinho da leitura para tornar o ambiente agradável e mais propício a aprendizagem e o estimulo e gosto pela leitura, dessa forma, a literatura é essencial para o bom desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos desde as primeiras etapas escolares e as práticas docentes devem levar tudo isso em consideração.

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O trabalho é construído a partir de pesquisa bibliográfica e de campo. A metodologia utilizada é uma abordagem qualitativa, sendo a coleta de dados realizada por meio de entrevistas com professores atuantes em salas de aula de todos os níveis da educação infantil.

No primeiro momento da pesquisa buscou-se analisar algumas leituras sobre o uso da importância da literatura na sala de aula da educação infantil; além de conhecer também, de fora breve, como está organizada e como se fundamenta a primeira etapa da educação básica para as crianças de creches e pré-escola.

No segundo momento foi realizado uma entrevista semiestruturada com questões discursivas para melhor compreender o perfil dos professores atuantes na educação infantil. Foram entrevistados professores de duas cidades do interior do estado de Alagoas que trabalham com alunos de creches (com crianças de 0 e 3 anos de idade) e pré-escola (com crianças de 4 e 5 anos de idade), compondo assim o nível de educação infantil. São professores que atuam em instituições públicas municipais. As perguntas foram um instrumento norteador para se ter uma ideia de como perpassa as práticas educativas e como é efetivamente trabalhada a literatura infantil nas instituições.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os sujeitos pesquisados foram profissionais de dois municípios situados no semiárido alagoano; dentro dos pesquisados, 100% são sexo feminino, concluindo que não houve, neste nível de ensino, registro da atuação de professores do sexo masculino. Sabe-se que, historicamente o discurso de que o profissional docente do nível infantil é preferencialmente do sexo feminino esteve muito presente, no entanto, acredita-se que já houve muitas mudanças e crescimentos em relação à concepção de profissionais com perfil oposto neste ramo, embora ainda é notória uma resistência. As famílias e também as escolas tem profissionais de diferentes sexos na educação infantil, contudo a pesquisa não se debruçou sobre essa temática, isso possibilitou a fazer uma leve reflexão, contudo não iremos nos deter com mais detalhes esse será pauta para uma próxima produção.

Sobre a identidade profissional dos professores, foi questionado quanto a formação do docente e neste, constatou-se que 66% das entrevistadas já tem formação completa em pedagogia e 34% estão concluindo sua graduação na mesma área. Foi apontado pelas professoras que a formação que tiveram sobre o incentivo da leitura foi durante a formação do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), sendo oferecido aos professores brasileiros das escolas públicas que atuavam nos primeiros anos da alfabetização, para além desse curso não foram apontados pelas professoras outros caminhos para formação continuada em especial sobre a literatura infantil.

No que se refere à formação docente, a Lei 9394/96 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) por meio de Redação dada pela lei n° 13.415.de 2017 dispõe que:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 1996)

 Conforme o que foi apresentado acima, existe uma lacuna em relação ao que a lei determina e isso não se configura como um ponto positivo, no entanto não cabe-nos fazer julgamentos ou descredenciar a capacidade profissional de nenhum pesquisado, isso nos leva a compreender que a existência de uma lei vigente é por vezes não cumprida e os retrocessos de uma educação de qualidade fica cada vez mais distante.

 Sobre o tempo de atuação dos profissionais, foi obtido os mais diversos entre dois anos e dezesseis anos de dedicação; uma mística de professoras com certeza com diferentes recursos didáticos e tempos considerados de conquistas vividos pela educação.

Para além das perguntas em relação à formação, buscamos saber a opinião delas a respeito da importância do uso da literatura em sala de aula. Dentro das respostas podemos observar que por um mesmo caminho de significados foram citados a importância da leitura como ferramenta de desenvolvimento da criança. Por questões éticas e para não identificar os participantes da pesquisa, trataremos aqui com enumeração de padrão arábico. A professora 1 respondeu que *na educação infantil pode possibilitar na criança o desejo e hábito de leituras, ocasionando uma criança desenvolvida nos aspectos intelectual, oral e crítico (TRECHO DE ENTREVISTA, 2018)* enquanto a professora 2 tratou dessa informação da seguinte forma

Acredito que é de fundamental importância na formação da criança, do indivíduo... Segundo estudos, o hábito da leitura na infância ajuda a despertar na criança o senso crítico, além de auxiliar o aprendizado, pois sabemos que a base do pensamento é a linguagem e a literatura se torna uma ferramenta para que a criança amplie seu vocabulário, exercite sua imaginação, além de ser uma forma de diverti-las. (TRECHO DE ENTREVISTA, 2018)

Bem como evidencia na opinião da professora 3 ao afirmar que *a formação do hábito de leitura, conhecimento da literatura infantil, contato com o livro, a importância de ouvir histórias e estórias e desenvolvimento imaginação, emoções e sentimentos. (TRECHO DE ENTREVISTA, 2018)*

Compreende-se que os docentes se encontram dentro de instituições distintas, no entanto um dos elementos quando considerado como necessidade de ser usado nos primeiros passos dos alunos ao estão sendo utilizados como recursos indispensáveis.

Um outro questionamento proposto foi: tem por hábito utilizar livros de literatura infantil na sua prática? Com que frequência? As respostas foram muito semelhantes como demonstra a professora 1: *Busco em minha rotina reservar na rotina um pequeno momento de contação de história por dia, pois é um momento prazeroso para as crianças e eu acredito na importância que é para pleno desenvolvimento do aluno(TRECHO DE ENTREVISTA, 2018).* No entanto, a professora 2 chamou a atenção para a dificuldade nesse exercício

*Sim... Mas não com a frequência que eu gostaria... Nossa escola sofre com a escassez de materiais adequados, que chamem a atenção das crianças... O que temos são livretos em preto e branco, os quais as crianças nem podem colorir... Tenho sobrinhos pequenos que tem coleções maravilhosas de livros e peço emprestado para ler com as crianças... Ou então, procuro resumos de histórias na internet com desenhos e leio para os alunos e apresento as figuras em cartazes. Em nossa escola a rotina é: ler um dia e no outro promover brincadeiras... Então... leio pelo menos três vezes durante a semana no horário da leitura deleite. Não que não possa promover outras atividades relacionadas com a literatura, sempre que é oportuno faço outras leituras.* *(TRECHO DE ENTREVISTA, 2018)*

Foi perguntado ainda, qual sua metodologia para trabalhar com a literatura? E as respostas vieram diversificadas: professora 1 *Trabalho de forma lúdica buscando ilustrar a história contada com materiais para fazer com que a criança adentre na história;* Professora 2 *Geralmente, a nossa metodologia é o “contar historinha” com o recurso do livro ilustrativo, e por vezes com outros matérias com os palitoches;* Professora 3 *Utilizo recontos e fantoches;* Professora 4 *Leitura deleite, rodas de leituras, teatrinho com fantoches e sequencias didáticas para trabalhar com os contos clássicos;* Professora 5 *Leitura oral feita pela professora, conversa com a turma sobre a mesma, reconto pelos alunos, interpretação através de desenhos ou colagem, observação de palavras do texto no quadro e escrita das mesmas ,amostra de cartazes com o texto escrito etc;* Professora 6 *Também como complemento para as histórias, promovo encenações das mesmas[...] ou com fantoches feitos por nós, ou da escola, apresento a história recontada em vídeos, fazemos atividades para colorir, colagens e outras atividades manuais. (TRECHO DE ENTREVISTA, 2018)*

A última pergunta desta série foi: você acredita que sua prática com a literatura infantil contribui para a aprendizagem significativa? A professora 1 respondeu: *Sim acredito, pois através da leitura em sala, as crianças se socializam , abrem a imaginação e podem expressar o que “sentem” sobre aquela história contada;* A professora 2: *Sim, pois leva as crianças e imaginação e compreensões, possibilitando ao raciocínio e relacionar o mundo etc;* A professora 3: *Sim, pois a criança se torna mais perceptiva a tudo que acontece em sua volta, mais crítica e aguça curiosidade;* A professora 4: *Sim, acredito, pois posso observar o gosto deles pela contação de histórias, além do momento em que eles querem poder tocar no livro e folhear e depois poder observar os mesmos contando a história sem precisar de ajuda e isso já faz parte da aprendizagem significativa;* A professora 5: *Sem dúvida a literatura contribui com a minha prática, as crianças adoram histórias e sempre procuro textos adequados a sua faixa etária e ao objetivo que pretendo com aquela atividade como, por exemplo, ensinar uma lição ou mesmo apenas diverti-los. (TRECHO DE ENTREVISTA, 2018)*

Observou-se que a percepção dos professores é claramente em uma posição de apoio e uso da literatura infantil na sala de aula seja para o envolvimento de conteúdo ou para deleite em momentos de prazer e diversão das crianças.

Há, ainda, a necessidade de diversificar as opções de títulos disponíveis na escola, uma vez que, as opções são rapidamente esgotadas pelo uso constante das crianças.

**CONCLUSÕES**

Entre as leituras e entrevistas realizadas pode-se ressaltar que a educação infantil não se soma apenas a uma etapa da educação básica, trata-se de uma fase significativa, que a criança tem contato com uma demanda de elementos oportunizados pelas instituições, esses que visam contribuir para atender as necessidades que são solicitadas pelos documentos oficiais. Durante toda construção do trabalho foi se tornando consolidados os objetivos propostos, bem como foi um período para descobrir novos horizontes estes que por sua vez são aliados da educação infantil.

Observou-se que introduções da literatura nas ações cotidianas das práticas dos docentes são constantes, estes que usam das diversas criatividades para contar e recontar, tendo ainda a missão de atrair seus alunos em cada ação possibilitada pelo campo da leitura, remeto-nos a entender que o processo de articulação da leitura com os diferentes contextos da vida das crianças ultrapassam os limites do contexto escolar levando a um mundo imaginário tanto interno como interno e de muitas descobertas.

Assim, podemos perceber que o melhor caminho para aprender e consegui bons resultados é estimular as crianças desde a primeira etapa da educação e segui nesta linha, nesta perspectiva de melhorar a educação das crianças no Brasil, e não há outro caminho senão a leitura e a escrita.

Diante de tudo que foi posto, vale ressaltar que o papel do professor fica cada vez mais entrelaçado as diversas responsabilidades de formar pessoas capazes de pensar, refletir sobre sua própria realidade e para isso é importante o bom desenvolvimento da leitura, compreensão e produção de textos, bem como, práticas de oralidade e esses aspectos não é papel apenas dos professores de língua portuguesas, e sim, de todos os professores que estão aptos a ensinar e assim fazer com que seus alunos aprendam.

Não precisamos de muito, apenas que todos façam a sua parte, escola, família e alunos, quando se tem essa possibilidade de caminhar juntos, não se pode desperdiçar essa oportunidade. O aluno também precisa querer e ele também precisa ser estimulados, quando não vem o estimulo da família o professor poderá fazer com que os mesmos se sintam com vontade de aprender, através das suas aulas e das suas metodologias.

Para conseguir realizar um bom trabalho enquanto prática docente, é muito importante o professor saber onde ele está, para onde ele vai e o que ele pretender e para isso se faz necessário um plano de ação, e a partir daí refletir sempre sobre sua prática em sala de aula, no qual o objetivo principal é aprendizagem dos alunos.

**REFERÊNCIAS**

1. BRASIL. Constituição (1988). Brasília. DF. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em: 20 agos. 2018.
2. BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.
3. \_\_\_\_\_\_. Crianças como leitoras e autoras / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.- 1.ed.- Brasília : MEC /SEB, 2016. 128 p. : il.;. 20,5 x 27,5 cm.-(Coleção Leitura e escrita na educação infantil ; v.6).
4. \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil/ Secretaria de Educação Básica.-Brasília:MEC,SEB,2010.
5. \_\_\_\_\_\_ . Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (2009).Câmara de Educação Básica. Resolução n°5,de 17 de Dezembro de 2009.Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
6. CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt. Mentalidade e Estética na Bahia Colonial: a Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis e o Frontispício da sua Igreja. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1996.
7. COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. 1º ed. São Paulo: Moderna, 2000.
8. FREIRE, Paulo; FREI BETTO. Essa escola chamada vida. Depoimento ao repórter Ricardo Kotscho. 3. ed. São Paulo: Ática, 1986.
9. MUNEVECK, Aurora Grasiela. Literatura Infantil: Entre o real e a fantasia. 2010. 63p. Monografia de Conclusão do Curso (Pedagogia) - FAI Faculdades, Itapiranga, 2010.
10. LOPES, C. L.; NAVARRO, E.C.. A importância da literatura na educação infantil para a formação de leitores letrados. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da UNIVAR. v. 1, n. 11, p. 15-19. Araguaia, 2014. Acesso em 30 ago 2017.
11. ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
1. Pois nesta etapa os alunos pequenos não são obrigados a se alfabetizar, mas é necessário que ela tenha consciência desse processo. [↑](#footnote-ref-1)